

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ARTHUR DO PRADO MELO

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DO PRIMEIRO COMANDO DA
CAPITAL E SUA PRESENÇA NA TRIPLICE FRONTEIRA ENTRE
BRASIL, COLÔMBIA E PERU**

UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2021

ARTHUR DO PRADO MELO

**A Internacionalização do PCC e sua presença na Tríplice Fronteira
entre Brasil, Colômbia e Peru**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Relações Internacionais da Universidade
federal de Uberlândia (UFU) como requisito para a
obtenção do Título de Bacharel em Relações
Internacionais

Orientador: Sylvio Luiz Andreozzi

UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2021

ARTHUR DO PRADO MELO

**A Internacionalização do PCC e sua presença na Tríplice Fronteira
entre Brasil, Colômbia e Peru**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Relações Internacionais da Universidade
federal de Uberlândia (UFU) como requisito para a
obtenção do Título de Bacharel em Relações
Internacionais

Orientador: Sylvio Luiz Andreozzi

Uberlândia, 05 de Novembro de 2021.

Prof. Dr. Sylvio Luiz Andreozzi – Orientador (IG-UFU)

Prof. Ms. Erwin Pádua Xavier (IERI-UFU)

Prof. Dr. Rita de Cássia Martins de Souza (IG-UFU)

AGRADECIMENTOS

Deixo meus agradecimentos a todos aqueles que fizeram parte da minha graduação, amigos, familiares, professores. Em especial a minha amada esposa Thais, ao meu pai Marneu, minha mãe Maria Izabel, minha irmã Andreza, meu cunhado Murilo aos meus sogros Alencar e Valéria, que sempre estiveram do meu lado independente da situação me incentivando a continuar. Agradeço ao meu orientador, Sylvio por me ensinar desde a primeira aula da graduação até o último capítulo dessa caminhada.

RESUMO

A partir da análise inicial da região da Tríplice Fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, em que o tráfico de drogas se dá com poucas dificuldades entre os rios e as fronteiras terrestres dos países em questão, nota-se o crescimento da movimentação na região das organizações criminosas, sendo uma das principais delas o Primeiro Comando da Capital (PCC). Analisa-se também a atuação do PCC frente ao transporte de drogas na região também conhecida como Trapézio Amazônico, a caminho do Brasil e assim exportada principalmente para a África e Europa. Aliado a isso busca-se compreender, como se deu o processo de internacionalização do PCC, por quais motivos tal organização cresceu a ponto de se expandir para além do território brasileiro.

ABSTRACT

From the analysis of the situation in the Triple Border region between Brazil, Colombia and Peru, in which drug trafficking takes place between rivers and as land borders of the countries in question, there is a great movement in the region, which are as criminal associations, one of the main ones being the First Command of the Capital (PCC). Also analyzing the performance of the PCC in relation to the transport of drugs in the region also known as the Amazonian Trapezio, a path from Brazil and thus mainly exported to Africa and Europe. Allied to this, an attempt is made to understand how the PCC's internationalization process took place, for what reasons such organization was to the point of expanding beyond the Brazilian territory.

Palavras-chave: Tríplice Fronteira, tráfico de drogas, PCC, fronteiras.

Lista de Figuras:

Figura 1: Mapa Político da América do Sul	18
Figura 2: Amazônia	26
Figura 3: Região da Tríplice Fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru	28

SIGLAS

BCP: Brasil, Colômbia e Peru

CEEEEx: Centro de Estudos Estratégicos do Exército

CV: Comando Vermelho

DEA: Drug Enforcement Administration

GEFRON: Grupo Especial de Fronteira

FARC: Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia

FDN: Família do Norte

IBGE: Índice de Desenvolvimento Humano

IDH: Índice de Desenvolvimento Humano

IGP: Índice Global da Paz

INTERPOL: International Criminal Police Organization

ORCRIM: Organizações Criminosas

OTCA: Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

SIVAM: Sistema de Vigilância da Amazônia

SISFRON: Sistema de Monitoramento das Fronteiras

SPVEA: Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia

PCC: Primeiro Comando da Capital

PEFRON: Policiamento Especializado na Fronteira

PIB: Produto Interno Bruto

TCA: Tratado de Cooperação Amazônica

UNODC: United Nations Office on Drug and Crime

SUMÁRIO

Introdução	9
1) Formação das Organizações criminosas e a Teoria de Desorganização Social	11
2) Formação do PCC	15
3) Países da Trílice fronteira e Amazônia	17
a) Brasil	19
b) Colômbia	21
c) Peru.....	24
d) Amazônia	26
4) Atuação do PCC na Trílice Fronteira Amazônica.....	28
5) Fronteiras.....	33
Conclusão	38
Referências	41

Introdução

Ainda que, por vezes deixada a segundo plano, o estudo das ações de organizações criminosas brasileiras dentro das relações internacionais pode ser de certo modo compreendido por se tratar de assunto recente, neste contexto o intuito deste trabalho é exemplificar a ação de um grupo em especial, o Primeiro Comando da Capital - PCC e sua transformação em uma organização com atuação internacional. Buscando entender os motivos da presença da Organização Criminosa fora do Brasil, em especial na região das três fronteiras do Trapézio Amazônico, entre Brasil, Colômbia e Peru. Além disso, busca-se compreender a situação das esferas de segurança dos três estados.

No que diz respeito ao PCC, a Organização Criminosa surgiu com um objetivo de reivindicar os direitos dos presidiários no estado de São Paulo, e se transformou em uma organização que através de atividades ilegais arrecada fundos para organizar fugas e assaltos a banco e custear o tráfico de drogas, para manter o ciclo do mercado ilegal. Há rivalidade entre o PCC e as demais organizações criminosas do Brasil, como o Comando Vermelho (CV) formado em 1979 no Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, Rio de Janeiro e a Família do Norte (FDN) criada em 2007 no estado do Amazonas. Na busca para atingir maior influência que as demais O PCC tem expandido suas operações para garantir assim maior controle do mercado ilegal.

O processo de internacionalização é algo real e compreensivo por parte de uma Organização Criminosa que visa o avanço e a obtenção de lucros a qualquer custo, e o tráfico de drogas foi o principal meio adotado pela organização. A atuação na Tríplice Fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru é uma atividade relativamente recente, já que se trata de uma região distante dos grandes centros e está localizada na Floresta Amazônica. Aliado a isso o processo de internacionalização ainda apresenta uma série de dúvidas ao seu redor, porém é possível notar a participação e expansão da organização criminosa.

Dentre as características mais comuns entre os três países com relação ao assunto tratado está a baixa densidade demográfica, já que se trata de uma região de floresta amazônica,

com uma mata bem densa e de difícil acesso, em todos os países a fronteira trabalhada se encontra no extremo do território.

As fronteiras do Brasil de maneira geral apresentam certa fragilidade, inclusive no que diz respeito à região da Tríplice Fronteira BCP, sigla que representa Brasil, Colômbia e Peru. Essa fragilidade é notória pela grande quantidade de droga que entra no país, abastecendo o mercado interno e o mercado internacional, principalmente de cocaína. Os motivos de tais fragilidades são vários, a dificuldade de acesso por parte dos órgãos de segurança, por se tratar de uma região de difícil acesso e difícil trânsito.

A vigilância da região e o monitoramento é de missão de uma pequena quantidade de agentes de segurança, além do que poucos possuem treinamento para atuação na região. A região serve de rota para a entrada de drogas no país e o papel do PCC é transportar essa droga até o litoral brasileiro, controlar esse processo é de extrema importância para a Organização na busca por poder e influência.

Deste modo as questões que circundam a presença da Organização Criminosa PCC, na região das três fronteiras é algo notável e de constante expansão, visto que o grupo almeja o aumento de seus ganhos, agindo de maneira direta em outros países. O objetivo é entender como se dá a presença, por quais motivos e quais as medidas de controle foram adotadas pelos países.

1) Formação das Organizações criminosas e a Teoria de Desorganização Social

O surgimento das Organizações Criminosas se dá por vários motivos, porém alguns fatores são comuns para sua formação, tais como falhas na segurança pública, sistema carcerário superlotado, além da ausência de políticas públicas efetivas que atenda a sociedade, marginalizando grupos que se fortaleceriam e formariam grupos organizados dentro e fora das prisões. O cerne do grupo era voltado para a luta por direitos e a defesa dos seus integrantes diante da violência promovida pelo Estado, mas que se especializaram na prática de crimes, e em especial o tráfico de drogas. Tal questão é comum seja no Brasil ou em qualquer parte, a exemplo das facções brasileiras ou de outras partes do mundo (SARAIVA, 2018).

Para analisar as questões de crime organizado no Brasil e a formação do PCC é necessário perpassar por algumas questões tais como a conceituação de Organização Criminosa, também conhecida como ORCRIM. No Brasil criou-se uma legislação específica, a Lei Federal nº 12.850 de 02 de agosto de 2013, para formação de tal organização, a caracterizando como um tipo penal específico para a prática delitiva e alterando a redação do art. 288 do Código Penal Brasileiro (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2013).

De acordo com a lei aprovada em 2013, no primeiro parágrafo do artigo 1º:

Considera-se organização criminosa a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a 4 (quatro) anos, ou que sejam de caráter transnacional.

A United Nations Office on Drug and Crime - UNODC (2020), trata as ORCRIM como um fenômeno mutável e flexível. Muitos dos benefícios da globalização, como comunicação mais fácil e rápida, movimentação de finanças e viagens internacionais, também criaram oportunidades para que grupos criminosos organizados transnacionais floresçam, diversifiquem e expandam suas atividades. Os grupos criminosos

tradicionais de base territorial evoluíram ou foram parcialmente substituídos por redes menores e mais flexíveis com ramificações em várias jurisdições. No decorrer de uma investigação, as vítimas, suspeitos, grupos criminosos organizados e produtos do crime podem estar localizados em muitos Estados. Além disso, o crime organizado afeta todos os Estados, seja como países de oferta, trânsito ou demanda. Como tal, o crime organizado moderno constitui um desafio global que deve ser enfrentado com uma resposta global combinada.

Existem ainda outras reflexões de órgãos importantes tais como a The International Criminal Police Organization (Interpol), que compartilha de uma interpretação comum a UNODC na qual interpreta o crime organizado como:

Estruturas tradicionais lideradas por poderosos chefões que controlam crimes de nicho são cada vez mais substituídas por redes criminosas flexíveis que mudam as operações e modificam seus modelos de negócios com base em oportunidades, incentivos, lucratividade e demanda (INTERPOL, 2017)

A INTERPOL igualmente aborda a questão da globalização, também citada na UNODC, visto que houve uma grande facilidade de comércio e viagens internacionais, acesso instantâneo a informações, tecnologia avançada e comunicação criptografada generalizada, que fornecem terreno propício para o florescimento do crime transnacional.

Os efeitos prejudiciais do crime transnacional moderno são de longo alcance, ameaçando a segurança das pessoas, a segurança dos estados e a economia global, ao mesmo tempo que desacreditam o Estado de Direito e a confiança dos cidadãos na capacidade de aplicação da lei de fornecer proteção. Deste modo, a INTERPOL desenvolveu a Estratégia de Crime Organizado e Emergente para apoiar seus 190 países membros a combater com eficácia as mudanças e evolução das organizações criminosas emergentes na era moderna. Deste modo, elaboraram-se dois objetivos gerais desta estratégia de cinco anos (2016-2020) que são: permitir que os países membros visem e desmantelem as redes criminosas transnacionais; identificar, analisar e responder às ameaças criminais emergentes.

O crime transfronteiriço se trata de um fenômeno geográfico que não se estabelece no interior do ordenamento jurídico por suas dimensões e especificidades, porém se ocupa de processos territoriais ao ultrapassar o espaço de um país influenciando diretamente sobre questões específicas e particulares de cada agente estatal (SANTOS, 2016).

Os crimes transfronteiriços vêm se tornando um problema constante para o Brasil, e nesse trabalho se destaca a questão da Tríplice Fronteira Amazônica, entre Brasil, Colômbia e Peru. Uma série de projetos foram elaborados a fim de minimizar os problemas com os crimes na fronteira. Dentre eles, no dia 27 de outubro de 2020, que reuniu a UNODC, responsável pela notícia em questão e a Polícia Federal do Brasil a fim de discutir o fortalecimento de parcerias para descapitalização do crime organizado, combate aos crimes transfronteiriços, ao tráfico de drogas e de madeira e à mineração ilegal. Destaca-se que a UNODC e a PF são parceiros para a implantação de um projeto piloto para a criação de um Centro de Excelência para a Redução da Oferta de Drogas Ilícitas, em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), que prevê a realização de estudos sobre as ameaças representadas pelo tráfico de ilícitos e pelo crime organizado transnacional (UNODC, 2020).

As questões que circundam a preocupação com os crimes transnacionais não são algo relativamente recente, tais crimes não são um fenômeno novo. O crime organizado transnacional tem uma história tão antiga quanto os governos nacionais e o comércio internacional (EDWARDS e GILL, 2003).

Para Evans e Newnham (1998), em seu livro “Dicionário de Relações Internacionais” o termo transnacional pode ser entendido como algo que se realiza através das nações. Trata-se de atividades que se desenvolvem através das fronteiras dos Estados, movimentando populações, informações, dinheiro e créditos.

O serviço de polícia europeu, a Europol estabeleceu alguns critérios para a identificação dos grupos criminosos organizados, do crime organizado e do crime organizado transnacional, destacando-se atuação em nível supranacional, dentre eles, a utilização de violência ou outros tipos de intimidação; a utilização de estruturas comerciais ou similares e o exercício de influência sobre os meios políticos, na Administração Pública e no Poder Judiciário através da corrupção, bem como sobre a economia formal e nos meios de informação (WERNER, 2009).

O controle e combate ao crime organizado transnacional representam tarefa das mais difíceis e vem sendo um assunto constantemente debatido. O crime organizado transnacional é especialmente difícil de controlar por ser complexo, disperso e invisível, invasivo, subversivo, corruptor, persistente, adaptável, resistente, empreendedor e inovador. Visto as diversas falhas do Estado brasileiro, esse tipo de crime não tem vinculação exclusiva com a segurança internacional sob a ótica militar, mais do que isso, deve ser entendido dentro de uma perspectiva multidisciplinar, sobretudo pela sua forte influência nas esferas políticas, econômicas, ambientais e sociais (EDWARDS e GILL, 2003; WERNER, 2009).

Para Cepik e Borba (2011) o crime organizado é parte constituinte da estrutura social, mantendo uma relação parasitária com a ordem estabelecida. Dessa forma, seu crescimento tem implicações negativas sobre a capacidade de o Estado prover segurança e bem-estar para a sociedade. Tal questão traz à tona as teorias da Escola de Chicago e o conceito de Desorganização Social, visto que o crime organizado é fruto de um processo de crescimento desordenado, que usufrui do sistema para sobreviver, mesmo que à margem da lei, e o crescimento e surgimento de novos grupos traz dificuldade ao Estado em garantir a segurança.

É complexa a análise, com detalhes, do fenômeno da criminalidade ou de uma organização criminosas, deste modo é necessário se pautar em alguma teoria, que explique sociologicamente a formação dos grupos criminosos, trazendo assuntos como a sociologia criminal. Uma das possibilidades teóricas para a fundamentação da interpretação da criminalidade transnacional e a Teoria da Escola de Chicago, também conhecida como “Teoria da Desorganização Social”, que diz respeito ao estudo centralizado nas condições de vida dos seres humanos nos centros urbanos e de como estes podem influenciar ou determinar o fenômeno das Organizações Criminosas (SARAIVA, 2018).

A Teoria da Desorganização Social veio à tona a partir dos estudos empíricos baseados no crescimento desorganizado das cidades, as crescentes migrações do campo e do velho continente, formando agrupamentos em locais afastados do centro, ou seja, bairros carentes de saneamento, organização, lugares onde o poder estatal não se apresenta de maneira total. A Escola de Chicago dedicou-se principalmente a estudar a

desorganização social dessas áreas nas cidades, a fim de encontrar soluções para tal desorganização ao mesmo tempo social e individual (SARAIVA, 2018).

As Teorias da Escola de Chicago contribuíram para a criminologia, na medida em que tomaram, através de uma análise empírica, como objeto de pesquisa as condições impostas pela cidade ao indivíduo, as quais propiciam uma maior inserção na criminalidade. No entanto, a pesquisa tinha como objeto apenas um grupo específico, ou seja, os pobres, os marginalizados das zonas periféricas da cidade (SARAIVA, 2018).

No Brasil, as discussões sobre o tema ainda são muito recentes e as medidas são tomadas de maneira desordenada e atrasada. As autoridades ainda tratam superficialmente as questões relativas ao crime organizado não aprofundando o debate sobre suas implicações transnacionais. Porém, o crime organizado transnacional é um problema que encontra repercussão na sociedade contemporânea e deve ser inserida na agenda nacional (WERNER, 2009).

2) Formação do PCC

O Primeiro Comando da Capital (PCC) começou a se formar na Casa de Custódia de Taubaté por oito presidiários sendo dois deles os líderes, “Geleirão” e “Cesinha”, o presídio era destinado a criminosos de alta periculosidade pelas autoridades popularizada entre os detentos de São Paulo como “Piranhão”. Seu surgimento se deu no ano de 1993, como forma de contraposição ao que eles chamavam de “sistema”, como foi redigido no estatuto da organização, que dizia respeito ao sistema penitenciário, que era considerado abusivo e opressor (COSTA; ADORNO, 2019).

O estopim para a criação da organização se deu após o massacre do Carandiru, em 1992, em que cento e onze presos foram mortos pela polícia militar do estado de São Paulo, e o PCC prometia vingar os mortos da chacina. Junto a isso existiam outras questões que para os detentos deveriam ser reivindicadas, tal como situações de maus tratos e repressão à população carcerária que era algo comum nos anos anteriores, visto que os direitos dos presidiários não eram respeitados.

O surgimento do grupo se dava ali, em meio a uma série de negligências por parte do Estado, em que os direitos humanos eram esquecidos, e as violações aos direitos prisionais eram nitidamente descumpridos. E assim como forma de reivindicação surgia aquele que hoje é considerado a maior organização criminosa do Brasil.

Os reflexos do surgimento do PCC foram evidentes, visto que o número de mortos dentro das prisões foram decrescendo ano a ano, já que passaram a controlar as formas de “juízo” coibindo ações de violência gratuita, visto que um estatuto viria a ser elaborado e respeitado por todos dentro do sistema prisional. Além de estabelecer uma relação de equidade entre os presos, em que o respeito era base dentro das relações entre os detentos. Trazendo assim como característica base a ideia de que o inimigo é o Estado, e não mais o outro preso. Porém contradizendo em partes o ideal de paz dentro das prisões, os membros do PCC matavam integrantes de grupos rivais, ou até mesmo juizes que para os presidiários eram considerados linha dura, tais ações eram executadas em busca de respeito da população (COSTA; ADORNO, 2019).

O surgimento do PCC era escondido por parte dos órgãos de segurança em seu início, a fim de não gerar comoção na população civil, porém após uma série de rebeliões no ano de 2001, afetando 29 presídios do estado de São Paulo, as imagens vieram a mídia. Os presos ocupavam os tetos dos presídios e seguravam bandeiras com as siglas da organização chamando assim atenção de todo o mundo sobre o surgimento do PCC.

Os líderes originais, “Geleirão” e “Cesinha” planejavam ações agressivas contra o Estado, nesse momento Marcos Willians Herbas Camacho, mais conhecido como “Marcola”, também membro do PCC, via na organização a possibilidade de negócios lucrativos sem ter que apelar para ações violentas, como os até então eram as determinações dos líderes. Os mesmos questionavam a fidelidade de “Marcola”, acusando-o de dar informações a polícia, ordenam o assassinato da ex-mulher do agora inimigo, tal atitude gerou comoção entre os demais membros do PCC que expulsaram “Geleirão” e “Cesinha” da organização. Foi assim que “Marcola” alcançou a liderança do partido (COSTA; ADORNO, 2019).

Após a entrada do novo líder, houve uma reformulação da estrutura da organização, para que as ações criminosas externas ao presídio passassem a ser muito bem planejadas e executadas e o tráfico de drogas foi o caminho mais rentável visto naquele momento, a

fim de manter o PCC. Para muitos, com tais mudanças, o grupo perdeu o foco inicial, que era sustentado com base na política de luta contra o sistema penitenciário, para dar início a constituição de organização criminosa que tem como objetivo o lucro, assim como os carteis mexicanos e colombianos.

No que diz respeito aos novos focos da organização, houve certa influência de mafiosos italianos detidos no mesmo presídio em que se encontrava “Marcola”, e assim se trouxe o caráter de “empresa” paraestatal a facção. A criação do estatuto do PCC se deu com base em como as máfias italianas se estruturavam. Além de instruir os membros de como realizar sequestros, assaltos mais elaborados, dentre outras informações que viriam a ser úteis para uma maior consolidação e estruturação da organização (COSTA; ADORNO, 2019).

Em 2006 o PCC deu início a uma guerra contra o Estado, a fim de mostrar o seu poder, realizando assim uma série de ataques dentro e fora das prisões. Foram registradas rebeliões em vários presídios do estado, ataques a ônibus, dentre outras formas de mostrar que a facção existia e que ela tinha força de ação contra o Estado. Porém tal iniciativa foi respondida de forma direta, em que vários presos foram mortos como forma de retaliação à ação do PCC (COSTA; ADORNO, 2019).

O PCC vem agindo de forma direta no que diz respeito ao tráfico de drogas, o tipo de crime mais rentável para a organização, que possibilita a articulação de operações fora e dentro das prisões, além de realizarem o planejamento de fugas para os detentos. Ao longo de seu desenvolvimento, a facção vem realizando um processo de internacionalização, agindo principalmente na Colômbia, Peru e Bolívia e Paraguai. Tal processo vem sendo notado por parte das autoridades de todos os países em questão, nos quais já comprovaram a participação das organizações de forma ativa com relação ao tráfico de drogas.

3) Países da Tríplice fronteira e Amazônia

Após a chegada dos europeus em 1492, os espanhóis colonizaram as terras ao norte, onde atualmente é o México, e os países andinos, propagando sua dominação sobre os povos indígenas que ali viviam: astecas, maias e incas dentre outros povos que ali

habitavam. Os europeus trouxeram uma série de doenças antes desconhecidas aos povos indígenas, o que dizimou milhões deles, além de travarem guerras sangrentas que reduziram consideravelmente o número de indígenas. Colômbia e Peru, trazem a mesma raiz de colonização, países fruto de uma destruição promovidos pelos espanhóis (BIBLIOTECA NACIONAL DE COLOMBIA, 2021).

No que diz respeito a colonização portuguesa sobre o Brasil, não foi muito diferente dos vizinhos, a mesma política expansionista de dominação e extração de recursos naturais era o que movimentava as colônias, levando ao fim centenas de tribos indígenas nativas de todo o Brasil. A América foi dividida assim como a África, cada pedaço de terra foi concedido a uma metrópole por meio de acordos e negociações. Os países da América do Sul passaram por uma série de processos de independência que refletiram um nos outros, isso pode ser observado pelas datas da independência de cada um dos três países, Colômbia em 1819, Peru em 1821 e por fim o Brasil em 1822.

Figura 1 - Mapa Político da América do Sul.



Fonte: Guia Geográfico, 2021

a) Brasil

Após mais de três séculos sob domínio português, o Brasil conquistou sua independência em 1822, mantendo um sistema monárquico de governo até a abolição da escravidão em 1888 e a subsequente proclamação de uma república pelos militares em 1889 (CIA, 2021). Os exportadores de café brasileiros dominaram politicamente o país até que Getúlio Vargas subiu ao poder em 1930, prometeu lutar contra as oligarquias existentes no período e fomentar a industrialização do país. Um dos marcos da era Vargas foi a mudança no estatuto do trabalho na sociedade e na economia, com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e a criação da previdência social durante seu

primeiro governo que foi de 1930 até 1945. O segundo período de seu governo entre 1950 e 1954 foi caracterizado pela construção da Petrobras e terminando com seu suicídio em 1954 (OLIVEIRA, 2021).

No ano de 1956 foi eleito Juscelino Kubitschek que teve seu governo marcado pela construção de Brasília, a capital do Brasil. No ano de 1964 o exército tomou o poder por meio de um golpe militar que só veio a acabar em 1984 após longos anos de repressão e censura. Fernando Collor de Mello foi eleito pelo voto direto em 1989, em 1992 renuncia à Presidência pouco antes de sofrer impeachment pelo Congresso. Tem-se início ao governo de Fernando Henrique Cardoso no ano de 1994, que lança o plano real, colocando fim a alta inflação do período. FHC governa até o ano de 2002 quando o candidato da oposição Luís Inácio Lula da Silva se torna presidente com uma série de políticas sociais (OLIVEIRA, 2021).

O Brasil continua a buscar o crescimento industrial e agrícola e o desenvolvimento de seu interior. Tendo enfrentado com sucesso um período de dificuldades financeiras globais no final do século XX, quando o Brasil era visto como um dos mercados emergentes mais fortes do mundo e um contribuinte para o crescimento global sobre a então presidente Dilma Rousseff. A premiação da Copa do Mundo FIFA 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, os primeiros a serem realizados na América do Sul, foi vista como um símbolo da ascensão do país (CIA, 2021). No entanto, de cerca de 2013 a 2016, o Brasil foi atormentado por uma economia em queda, alto desemprego, alta da inflação, queda do PIB, entrando em um período de recessão que ainda é sentido e se agravou ainda mais com a pandemia do COVID-19.

A ex-presidente Dilma Rousseff (2011-2016) foi destituída do cargo em 2016, pelo Congresso, em meio a uma série de manifestações contra e a favor, de sua permanência no cargo com a justificativa de atos de corrupção na Petrobras, o seu vice-presidente, Michel Temer, cumpriu o restante de seu segundo mandato (SADER, 2021). Em outubro de 2018, Jair Bolsonaro ganhou a presidência com 55 por cento dos votos válidos e assumiu o cargo em 1º de janeiro de 2019 (CIA, 2021).

Localizado no sudeste da América do Sul banhado pelo Oceano Atlântico, com área total de 8.515.770 km² sendo o maior país de maior território do continente, fazendo fronteira com Argentina (1.263 km), Bolívia (3.403 km), Colômbia (1.790 km), Guiana

Francesa (649 km), Guiana (1.308 km), Paraguai (1.371 km), Peru (2.659 km), Suriname (515 km), Uruguai (1.050 km), Venezuela (2.137 km) (CIA, 2021). Seu clima é predominantemente tropical na maior parte do território e temperado na sua porção mais ao sul, o país apresenta 6 biomas com características distintas, sendo eles: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. A Amazônia ocupa 58,9% (IBGE, 2021) do território brasileiro e a maior porção da floresta se encontra no território nacional, com 60% de sua área total no Brasil (ENCICLOPÉDIA GLOBAL, 2021).

A população total do país é de 213.751.000 (IBGE, 2021) na qual a maior parte vive próxima ao litoral leste do país, e o núcleo populacional está na região sudeste, ancorado pelas cidades de São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro sendo as três cidades mais populosas do país. A porção amazônica ainda representa um grande vazio demográfico. O Produto Interno Bruto (PIB) do país é de U\$1,445 trilhões e o PIB per capita é de U\$7,850 (THE WORLD BANK, 2020) o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil é de 0,765. O Brasil se encontra no 128º lugar dos países mais perigosos conforme o Índice Global da Paz (IGP) com um valor de 2.430 o que o enquadra como um dos 163 países mais perigosos do mundo. O IGP O Índice Global da Paz (GPI) mede mais do que apenas a presença ou ausência de guerra. Ele captura a ausência de violência ou o medo da violência em três domínios: Proteção e Segurança, Conflito Contínuo e Militarização. (IEP, 2021).

b) Colômbia

A Colômbia foi um dos três países que surgiram após a dissolução da Grande Colômbia em 1830 (os outros são Equador e Venezuela), dando origem a “Nueva Granada” que só em 1886 viria a se tornar a República da Colômbia (CIA, 2021).

A história da Colômbia desde o final do século XIX até o século XX foi marcado por guerras civis principalmente por motivos políticos. A mais importante de todas foi a Guerra dos Mil Dias, entre os anos de 1899 e 1902, que deixou milhares de mortos refletindo negativamente em todo o país. Conflitos políticos entre liberais,

conservadores e socialista foi um problema na história da Colômbia (BIBLIOTECA NACIONAL DE COLOMBIA, 2021).

Uma série de conflitos eclodiram no país que se perdurou por décadas entre forças governamentais, paramilitares e grupos insurgentes antigovernamentais fortemente financiados pelo tráfico de drogas, principalmente as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), criada em 1964 como uma guerrilha revolucionária do Partido Comunista Colombiano, tornou-se mais ativa durante a década de 1990 (ANSA, 2016). Após quatro anos de negociações formais de paz, o governo colombiano assinou um acordo final de paz com as FARC em novembro de 2016, que foi posteriormente ratificado pelo Congresso colombiano. O acordo previa que os membros das FARC se desmobilizem, desarmem e se reintegrem à sociedade e à política. O acordo também comprometeu o governo colombiano a criar três novas instituições para formar um 'sistema abrangente de verdade, justiça, reparação e não repetição', incluindo uma comissão da verdade, uma unidade especial para coordenar a busca por aqueles que desapareceram durante o conflito e uma 'Jurisdição Especial para a Paz' para administrar justiça para crimes relacionados com o conflito (CIA, 2021).

O Cartel de Medellín, um dos mais famosos do mundo, surgiu em meados dos anos 1970. Liderado por um dos mais icônicos traficantes do mundo - Pablo Emilio Escobar Gaviria - e controlando cerca de 80% do mercado mundial de cocaína, estima-se que o Cartel de Medellín lucrava até 30 bilhões de dólares por ano com o tráfico de drogas para os EUA. Parte do sucesso de Pablo Escobar se dava pelo poder que possuía na Colômbia, com influência direta em questões políticas e da polícia no país, de forma que a corrupção foi uma importante aliada para o sucesso do narcotraficante, visto que ele subornava muitos policiais para que os carregamentos chegassem ao seu destino (RODRIGUES, 2002). Além arquitetar execuções de políticos, jornalistas, policiais, todos aqueles que tentassem impedir o tráfico de drogas, financiou campanhas de diversos políticos. Chegou a formar um grupo político denominado “Civismo em Marcha” e, em 1982, foi eleito deputado suplente (FRAZÃO, 2020).

Com o enfraquecimento da organização devido aos sequenciais conflitos entre os Cartéis de Medellín e de Cali, Pablo Escobar foi encurralado e morto em 1993 após uma tentativa de fuga. O tráfico de drogas foi dominado por seus rivais, porém não se perdurou por muito tempo, haja vista a ação do governo colombiano em acabar com o

narcotráfico no país. Porém a produção não acabou, grupos armados guerrilheiros e paramilitares, como as FARC, e as Forças Militares de Autodefesa assumiram a produção de drogas, em especial a cocaína (RODRIGUES, 2002).

O Governo colombiano intensificou esforços para expandir sua presença em cada um de seus departamentos administrativos. Apesar de décadas de conflito interno e desafios de segurança relacionados às drogas, a Colômbia mantém instituições democráticas relativamente fortes, caracterizadas por eleições pacíficas e transparentes e pela proteção das liberdades civis (CIA, 2021).

O país está localizado no Norte da América do Sul mais especificamente a noroeste, na fronteira com o Mar do Caribe, entre o Panamá (339 km) e Venezuela (2.341 km), e na fronteira com o Oceano Pacífico Norte, entre o Equador (708 km) e o Panamá, na sua porção terrestre, faz fronteira com o Brasil (1.790 km) do lado leste e ao sul a fronteira com o Peru (1.494 km). A Colômbia possui extensão total de 1.138.910 km² sendo 1.038.700 km² por terra, e 100.210 km² por água (CIA, 2021).

A Colômbia possui cinco regiões naturais, com diferenças ambientais, de clima, fauna e flora elas são: Amazônia, Andina, Caribe, Insular, Orinoco e o Pacífico. A região Amazônica é a mais extensa e a menos povoada, possui elevada umidade, pluviosidade e calor, características comuns da Bacia Amazônica. A região Andina inclui os vales dos rios Cauca e Magdalena, sendo a mais povoada do país. O Caribe colombiano compreende os grupos caribenhos e montanhosos fora do Andes, como os montes de María, as montanhas de Sierra Nevada de Santa Marta e as serras de la Macarena, Piojó e la Guajira. O clima nesta região é quente, chegando ao semiárido em grande parte de La Guajira (IRIARTE, 2006).

O país possui uma população total de 50.355.650 habitantes nas quais maioria vive no norte e no oeste, onde se encontram oportunidades agrícolas e recursos naturais, a sul e leste, se encontra a vasta floresta amazônica que constituem aproximadamente 60% do país, são escassamente povoadas. O país possui o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,767 (UNDP, 2020). O PIB do país é de US\$ 683.94 bilhões no ano de 2020, e o PIB per capita é de US\$13.400, o que demonstra uma queda significativa de ambos os dados, isso se dá como reflexo da pandemia sobre a economia do país (CIA, 2021). De acordo com o Índice Global de Paz a Colômbia ocupa a posição de 144º no ranking

mundial, com o índice de 2,694 com altas taxas de homicídio, um dos principalmente relacionados ao tráfico de drogas (IEP, 2021).

c) Peru

A história do Peru é muito vasta, pois foi o berço de várias civilizações andinas proeminentes, mais notavelmente a dos Incas, cujo império foi dominado pelos espanhóis em 1533. O Peru declarou sua independência em 1821, e as forças espanholas restantes foram derrotadas em 1824. Em 1968 o Peru sofreu um golpe militar e só voltou ao regime democrática em 1980, mas experimentou problemas econômicos e o crescimento de uma violenta insurgência (CIA, 2021).

A eleição do presidente Alberto Fujimori em 1990 marcou o início de uma década que viu uma reviravolta dramática na economia e um progresso significativo na redução da atividade militar, porém, agia de uma maneira autoritária, visto que torturava e matava seus opositores. No entanto, a crescente dependência do presidente de medidas autoritárias e uma recessão econômica no final dos anos 1990 gerou crescente insatisfação com seu regime, o que levou à sua renúncia em 2000 (CIA, 2021).

Um governo interino supervisionou uma nova eleição na primavera de 2001, que instalou Alejandro Toledo Manrique como o novo chefe de governo - o primeiro presidente de etnia indígena democraticamente eleito do Peru. A eleição presidencial de 2006 viu o retorno de Alan Garcia Perez que, após um mandato presidencial decepcionante de 1985 a 1990, supervisionou uma recuperação econômica robusta. O ex-oficial do exército Ollanta Humala Tasso foi eleito presidente em junho de 2011, e executou as políticas econômicas sólidas e orientadas para o mercado das três administrações anteriores (CIA, 2021).

Os níveis de pobreza e desemprego caíram drasticamente a partir dos anos 2000, e o Peru ostentou uma das economias de melhor desempenho da América Latina até 2019. Pedro Pablo Kuczynski Godard ganhou um segundo turno presidencial muito estreito em junho de 2016. Enfrentando um processo de impeachment depois que surgiram evidências de seu envolvimento em um escândalo de compra de votos, o presidente Kuczynski ofereceu sua renúncia em 21 de março de 2018. Assumiu assim o primeiro

vice-presidente Martin Alberto Vizcarra Cornejo. Em 30 de setembro de 2019, o presidente Vizcarra invocou sua autoridade constitucional para dissolver o Congresso do Peru após meses de batalha com o órgão pelas reformas anticorrupção (CIA, 2021).

Novas eleições para o Congresso ocorreram em 26 de janeiro de 2020, resultando no retorno de uma legislatura liderada pela oposição. O presidente Vizcarra sofreu o impeachment pelo Congresso em 9 de novembro de 2020 pela segunda vez e foi destituído do cargo depois de ser processado por corrupção e mal gerenciamento frente a pandemia do COVID-19, comprovado pelo fato do Peru ter o maior número de mortes relativo ao tamanho de sua populacional, totalizando 5.981 mortes por milhão de habitantes (OUR WORLD DATA, 2021). Devido a vacância nos cargos de vice-presidência, a sucessão constitucional levou o Presidente do Congresso peruano, Manuel Merino, a se tornar o próximo presidente do Peru, que teve sua ascensão ao cargo, porém, não foi bem recebida pela população, e grandes protestos obrigaram sua renúncia em 15 de novembro de 2020. Em 17 de novembro 2020, Francisco Sagasti assumiu o cargo de Presidente do Peru após ser nomeado Presidente do Congresso (CIA, 2021). e nas últimas eleições de 2021 o Peru elegeu José Pedro Castillo Terrones líder sindicalista de esquerda (G1, 2021).

Localizado a Oeste da América do Sul, na fronteira com o Oceano Pacífico, faz fronteira terrestre com a Colômbia (1.494 km), Brasil (2.659 km) e Bolívia (1.212 km) Chile (168 km) e o Equador (1.529 km). O país possui uma área total de 1.285.216 km², sendo 1.279.996 km² de porção terrestre e 5.220 km² por água (CIA, 2021). Possui uma vasta biodiversidade com 3 biomas principais, a Amazônia peruana ocupando 59% do território é a maior delas, o deserto do Atacama e as montanhas andinas (FUNDACION AQUAE, 2020).

Aproximadamente um terço da população reside ao longo do cinturão costeiro, com um forte foco na capital Lima, o planalto andino, ou serra, fortemente identificado com a população ameríndia do país, contém cerca de metade da população total, as encostas orientais dos Andes e a floresta tropical adjacente são escassamente povoadas. De acordo com a CIA o PIB do país é de \$371.29 bilhões em 2020, o PIB per capita é de \$11,300 (CIA, 2021). O Índice de Desenvolvimento Humano de 2019 é de 0,777 considerado alto pelo Relatório do Desenvolvimento Humano de 2020 (UNDP, 2020), o

Índice Global da Paz é de 2,034 no ano de 2021, o colocando na 86ª posição, o menor em comparação ao Brasil e Colômbia, porém relativamente violento (IEP, 2021).

d) Amazônia

A Amazônia é a maior Floresta tropical do planeta, representando mais da metade da floresta úmida tropical. A região representa entre 4 e 6% da superfície total da Terra e entre 25 e 40% da superfície da América, a floresta apresenta uma área de 8 milhões de km². Com uma rica biodiversidade, com milhares de espécies de plantas e animais. Apresenta também um Ciclo Hidrológico Amazônico que alimenta um complexo Sistema de aquíferos e águas subterrâneas, que pode cobrir uma área de quase 4 milhões de km² entre Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela (OTCA, 2021).

Figura 2 - Amazônia



Fonte: COSTA, BBC, 2020

Há cidades, povoados e aldeias ao longo de todo o gigante bioma, muitas vezes isolados ou quase isolados, conferindo à região uma baixíssima densidade demográfica. Isso revela outra riqueza que a floresta abriga: sua diversidade de povos e comunidades tradicionais, como indígenas, seringueiros, ribeirinhos, pescadores, entre outros, que há gerações vivem de forma sustentável na floresta por meio de seus modos de vida. No entanto, a riqueza de povos contrasta com a dura realidade de baixos índices socioeconômicos e a dificuldade de acesso a serviços de saúde e educação a que são submetidos (ISPN, 2021).

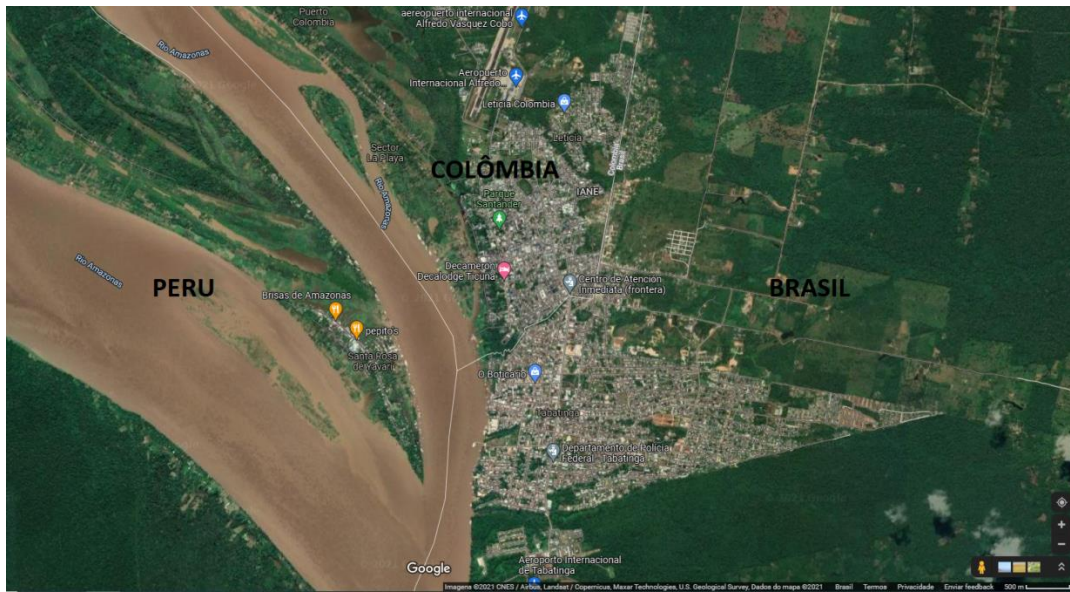
Em 03 de julho de 1978, os oito países amazônicos assinaram o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), com o objetivo de promover o desenvolvimento harmônico dos territórios amazônicos, de maneira que as ações conjuntas gerem resultados equitativos e mutuamente benéficos para alcançar o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica. Como parte do Tratado, os Países Membros assumiram o compromisso comum para a preservação do meio ambiente e o uso racional dos recursos naturais da Amazônia (OTCA, 2021).

A criação da TCA refletiu na formação da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) em 1995, que é uma organização intergovernamental, formada pelos oito países amazônicos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, nos quais tornaram-se o único bloco socioambiental da América Latina. A OTCA, com uma ampla visão do processo de Cooperação Sul-Sul, trabalha em diferentes dimensões: político-diplomática, estratégica e técnica, criando sinergias entre governos, organizações multilaterais, agências de cooperação, sociedade civil organizada, movimentos sociais, comunidade científica, setores produtivos e a sociedade como um todo, no âmbito da implementação do TCA (OTCA, 2021).

4) Atuação do PCC na Tríplice Fronteira Amazônica

O PCC ao longo dos anos se articulou a ponto de externalizar sua atuação com relação ao tráfico de drogas, atuando ativamente na zona fronteira denominada Trapézio Amazônico, formado pela confluência dos territórios brasileiro, colombiano e peruano. Tendo como cidades que se encontram nessa confluência, Tabatinga no lado brasileiro, Letícia, no território colombiano e Santa Rosa de Yavarí no Peru, que compõe Tríplice Fronteira BCP, que condiz as iniciais dos países em questão, Brasil, Colômbia e Peru respectivamente. A região em questão é considerada uma das principais entradas de drogas, principalmente cocaína e maconha (BALIEIRO; NASCIMENTO, 2015).

Figura 3 - Espaço da Tríplice Fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru.



Fonte: Google Maps, adaptado por Arthur do Prado Melo, 2021

No que diz respeito as cidades da Tríplice Fronteira BCP, localizadas no arco norte das fronteiras do Brasil, Tabatinga, cidade do interior do estado do Amazonas no Brasil, tornou-se um município autônomo somente em 1983. É o centro urbano principal da microrregião do Alto Solimões, com forte presença de instituições e agentes do Estado. A população estimada no ano de 2021 é de 68.502 mil habitantes de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fica a 1.105 km de Manaus com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,616 (IBGE, 2021).

A fronteira do Brasil com o Peru tem extensão de 2.995,3 km, dos quais 2.003,1 km são por rios e canais, 283,5 km por linhas convencionais e 708,7 km por divisor de águas (IBGE, 2021). Santa Rosa de Yavarí ou Isla Santa Rosa, por sua vez, é uma pequena vila, um “centro poblado” do distrito de Yavarí no Peru. A sede do distrito é a cidade de Islândia. Este distrito pertence à Província de Mariscal Ramón Castilla, uma das províncias do departamento de Loreto, cuja capital é Iquitos. Essa vila está situada a 625 km da cidade de Iquitos, principal cidade peruana dessa região amazônica. A população de Santa Rosa é de aproximadamente 1.000 habitantes. Se a população recenseada nos três núcleos urbanos peruanos for somada, há em torno de 64.000 habitantes. Claro que estes números não conseguem captar todas as dinâmicas dos fluxos das populações

fronteiriças, permeadas por migrações irregulares e por pessoas que têm mais de um registro nacional (ALBUQUERQUE, 2015).

A fronteira do Brasil com a Colômbia tem extensão de 1.644,2 km, dos quais 808,9 km são por rios e canais, 612,1 km por linhas convencionais e 223,2 km por divisor de águas. A cidade de Letícia, no lado colombiano é a capital do departamento do Amazonas na Colômbia desde 1991. A população na sede urbana do município é de aproximadamente 42.600 habitantes em 2019 de acordo com o Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE, 2021). De maneira comparativa, trata-se de uma cidade com melhor infraestrutura urbana, maior policiamento e recepção de turistas. Sua localização no extremo sul da Colômbia, está situada a 1.100 km da capital Bogotá, (ALBUQUERQUE, 2015).

A Colômbia e Peru possuem uma fronteira com extensão de 1.494 km, com poucas cidades ao longo de suas fronteiras por se tratar de uma área de floresta densa (CIA, 2021).

Algumas medidas para melhorar as condições de segurança na fronteira BCP foram tomados, como visitas de ordens estratégicas, por exemplo, a de 17 de setembro de 2021 quando o secretário de Segurança Pública do Amazonas, general Carlos Alberto Mansur, esteve no município de Tabatinga, reunindo-se com policiais civis e militares, bombeiros militares, policiais federais e Exército Brasileiro; além de uma reunião com a Marinha e as Forças Militares da Colômbia, em Letícia (SSPAM, 2021). De acordo com o informe da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas, o Secretário realizou a seguinte colocação:

Nós criamos três operações. A Cidade mais Segura, que nós vamos atender a capital e o interior. Temos também as operações de Divisas mais seguras e a Fronteira mais Segura, que é por isso que eu estou aqui em Tabatinga, porque a gente sabe que aqui tem crimes transfronteiriços. E aqui por ser essa área estratégica, vamos atuar com mais intensidade.

No lado colombiano a produção de cocaína é historicamente registrada, com Pablo Escobar o maior narcotraficante do mundo nos anos 1980 (FRAZÃO, 2020). Ainda em 2021 na Colômbia se beneficia a folha de coca, muitas vezes trazida dos altiplanos bolivianos produzindo pasta base e depois a transforma em cloridrato de cocaína, a

forma que é comercializada. No lado peruano o papel é similar, considerado pela UNODC como um dos maiores produtores de cocaína. O preço da droga aumenta significativamente a cada passo do destino. Já o Brasil possui o papel de mercado consumidor da droga e de transportar por toda sua vasta malha rodoviária para o litoral brasileiro, para ser vendida principalmente na Europa, África e Ásia, e é esse transporte e venda que o PCC controla, uma das estratégias mais rentáveis para a organização (UNODC, 2020).

A região também conhecida como Tríplíce Fronteira BCP, entre Tabatinga, Letícia e Santa Rosa do Yavari vem sendo um constante objeto de discussões por parte dos órgãos governamentais de segurança, a fim de elaborarem planos para contenção do tráfico, porém sem grande sucesso. Visto que a região do Alto Solimões é uma região de rios com regime de cheias, em que rios se tornam navegáveis ou não dependendo da época do ano, além de vários afluentes, o que por vezes se torna um grande obstáculo para os responsáveis pela segurança da região. Aliado a isso a densidade da floresta promove certa dificuldade de mobilidade para estruturação de operações de combate ao tráfico (BALIEIRO; NASCIMENTO, 2015).

Os principais motivos pelos quais a região é palco de intenso transporte de drogas se dão, pelo posicionamento periférico e distanciamento em relação ao poder central de seus países, pela baixa densidade populacional, pela população carente de condições básicas e pela ausência do Estado (BALIEIRO; NASCIMENTO, 2015), além das características fisiográficas anteriormente citados, tornando essas cidades ideais para tráfico de drogas, dentre outros crimes, observando tal cenário o PCC aproveitou-se da situação para atuar na região.

Entretanto para conquistar o controle da Rota do Solimões foi necessário muito sangue, vários conflitos dentro e fora das prisões, como no massacre no complexo penitenciário Anísio Jobim, em Manaus em 2017 e depois em 2019, entre as facções rivais, o PCC e a FDN que lutaram pelo controle do tráfico de drogas na região (G1, 2019). Em decorrência de tais conflitos e a força que o PCC demonstrou em vários estados, essa facção conseguiu o monopólio de uma das principais rotas do tráfico de drogas do Brasil. Uma série de conflitos com as facções brasileiras eclodiram, todas em busca de maior poder e influência sobre uma das principais rotas do tráfico.

No que diz respeito às fronteiras na região do Trapézio Amazônico, de acordo com o delegado da Polícia Federal de Tabatinga, Marcos Vinicius Meirelles Menezes, em uma entrevista ao repórter Thiago Araújo para a Revista virtual Sputnik Brasil, apresentam certas diferenças em que a droga provinda do Peru passa pelo rio Solimões em direção a Colômbia, ao chegar, seu transporte continua por meio terrestre até o Brasil visto que no lado brasileiro não há qualquer presença de autoridades na fronteira, enquanto no lado colombiano há um posto policial que, por sua vez, monitora a entrada e saída de carros porém sem grandes barreiras. (ARAÚJO, 2018)

A atuação do PCC na região se deu para maximização de seus lucros, reduzindo assim o custo do transporte, já que ele se daria de forma independente, em que a droga seria retirada diretamente do fornecedor e transportada pela organização. Fazendo isso seria possível garantir maior segurança no transporte, desde a ocultação da droga, até o suborno de policiais nas fronteiras, frente ao tráfico. Tal movimentação por parte do PCC possibilitou a criação de várias rotas, sejam elas terrestres ou por água, que dado os fatores anteriormente citados de dificuldade de fiscalização da região em questão, o tráfico se dá de maneira praticamente livre.

O processo de internacionalização do PCC em questão serviu também para dar maior visibilidade internacional entre as demais organizações criminosas internacionais, que agora teriam a quem buscar para a compra de drogas. Tal mercado ilegal da cocaína, antes controlado fortemente por países como México com El Chapo e Colômbia com Pablo Escobar, agora teria outros atores que fomentariam o mercado.

O controle das rotas do tráfico é algo de interesse do PCC, visto que teria vantagens frente às facções rivais, como Comando Vermelho (CV) e Família do Norte (FDN). Ao se controlar uma rota de transporte, tal como a rota do Alto Solimões, ou Tríplice Fronteira BCP, a facção que a conquistou é a única que a controla, e a organização paulista é a principal delas, visto suas proporções de crescimento no Brasil e fora dele (VICTORIO, 2019).

Países vizinhos, como o Paraguai, também funcionam como uma rota do tráfico, em entrevista para o site de notícias G1 o então secretário de segurança do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame disse que:

Temos relatórios dando conta de que a facção [PCC] já atua no Paraguai e isso, se confirmado, vai mexer com o futuro da criminalidade no Brasil. A morte desse traficante [Rafaat] é um alerta muito grave para todos nós (FERREIRA, 2016).

O traficante Jorge Rafaat Toumani foi morto no dia 15 de junho de 2016, era considerado o líder da maior quadrilha de Pedro Juan Caballero e em cidades próximas como Bella Vista Norte e Capitán Bado, todas na fronteira com o Estado de Mato Grosso do Sul. Cinco anos antes tinha um relacionamento considerado diplomático com o PCC, que veio a se enfraquecer, já que o preço a ser pago para a droga passar na fronteira passou a se tornar mais elevado, aumentando os custos para o PCC entrar com as drogas no Brasil. O PCC optou por eliminar esse empecilho e empreendeu boa parte de seus esforços para acabar com a vida do “rei do tráfico”. Tal fato exemplifica o crescimento da facção e a sua expansão internacional (BENITES, 2016).

O mesmo não vem a se repetir em países como Colômbia, Peru e Bolívia, visto que os países em questão já possuem organizações consolidadas que controlam o tráfico na região, e não é de interesse do PCC estabelecer uma disputa para com os mesmos, visto que eles são os fornecedores das drogas que são traficadas no Brasil e exportadas para a Europa e África. Além de evitar a atenção da Drug Enforcement Administration (DEA) órgão Estadunidense de repressão ao tráfico de drogas (KADANUS, 2020; BENITES, 2016).

5) Fronteiras

De acordo com Raffestin (1993) a fronteira é um subconjunto do limite, no qual diz respeito a limitação do avanço de um território por exemplo, em que o estado deve saber até onde pode ir, onde é seu território ou não. Para Raffestin, essa questão é importante porque a fronteira estabelece uma relação clara de poder, na qual existe três funções principais, a legal, de controle e fiscal. Para o autor, muitos tratam as questões de fronteira como algo simples, ou banal, visto que não existem muitos estudos sobre o conceito em si, deste modo deve receber sua devida atenção, no que diz respeito a participação de projetos sociopolíticos e socioeconômicos.

A Amazônia é uma região de fronteiras porosas, baixa densidade populacional e baixos níveis de desenvolvimento, tais fatos dificultam a segurança e defesa da região. Tais problemas trazem questões importantes para segurança nacional, de forma que seja possível projetar poder na região, é um grande desafio para o Estado.

A segurança nas fronteiras amazônicas veio a pauta com Getúlio Vargas, em 1940, já que era uma região de vazio demográfico, o que representava um problema para a segurança, porém somente em 1954 que um verdadeiro planejamento veio a tona, com intuito de ocupar a região, por meio da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA). Os resultados dos investimentos obtiveram sucesso modesto, influenciando diretamente as questões de segurança nacional (LUEDY; MELLO, 2016).

Em 1966 a SPVEA foi desfeita, dando margem a criação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), durante o governo militar o planejamento para a área da Amazônia Legal passou a considerar a região como uma fronteira separada em três sentidos, são eles, uma fronteira demográfica, uma econômica e uma geopolítica (LUEDY; MELLO, 2016).

No que diz respeito à fronteira demográfica, a Amazônia deveria atrair fluxos migratórios a fim de acabar com o vazio demográfico, uma iniciativa exemplo de tal intenção foi a construção da Rodovia Transamazônica, consorciada a um projeto de ocupação populacional do território através de agrovilas. Durante a ditadura militar O I Plano Nacional de Desenvolvimento conservava os princípios traçados no Programa de Metas e Bases para a Ação do Governo apresentado em 1970, também durante o governo do general Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) a fim de fomentar o desenvolvimento econômico da região (ABREU, 2020). Com relação a parte econômica da fronteira, foram implementados projetos minerais e industriais para valorizar a economia da região. O Estado ofereceu incentivos fiscais do Polo Amazônico na forma de Programa de Polos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia, o que tornou possível a implementação de grandes projetos empresariais como o Programa Grande Carajás e o Projeto Jari. Por fim, é possível observar que por ser uma região vasta e de difícil acesso, demonstra certa fragilidade com relação a segurança, especialmente em áreas fronteiriças o que leva a aumentar as taxas de criminalidade (LUEDY e MELLO, 2016).

A região Amazônica passava a representar uma questão de luta para o Estado brasileiro, e uma série de ações foram executadas na região, sejam elas políticas ou militares. A exemplo de uma questão de segurança é possível notarmos a assinatura do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), a criação do Programa Calha Norte e a implementação do Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM) com intuito de demonstrar a atenção a questões como a segurança de fronteiras e também da região como um todo, por se tratar de uma localização vasta e de difícil administração (LUEDY; MELLO, 2016).

O Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) teve sua criação durante o regime militar, em 1978, porém mais tarde o tratado viria a se tornar a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), cujo intuito era coordenar e salvaguardar as fronteiras, garantindo a soberania dos Estados frente ao crescimento de guerrilhas e do narcotráfico na região (LUEDY; MELLO, 2016). Foi nesse momento que as organizações criminosas brasileiras começaram a se especializar no narcotráfico, tornando o Brasil um grande mercado consumidor e uma área de transporte para a droga que vinha principalmente da Colômbia.

Desde então uma série de planos foram elaborados a fim de suprir as necessidades da região, estratégias novas eram adotadas, porém sem um sucesso concreto. A região vem pouco a pouco ganhando maior visibilidade por parte do Estado, dado os altos índices de criminalidade e de tráfico de drogas.

No que diz respeito às questões de fronteira e de segurança dos países trabalhados, uma série de planos de segurança foram elaborados. De acordo com a Secretaria de Estado de Segurança Pública, do Governo de Mato Grosso, no ano de 2009, foi criado o Projeto de Policiamento Especializado na Fronteira (PEFRON), baseado no Grupo Especial de Fronteira (GEFRON) elaborado em 2002 para controle da fronteira do estado do Mato Grosso com a Bolívia, desencadeando na região, operações sistemáticas de prevenção e repressão ao tráfico de drogas, contrabando e descaminho de bens e valores, roubo e furto de veículos e invasões de propriedades. O PEFRON, a partir de 2009, teria um âmbito de ação maior, abrangendo todas as fronteiras a oeste do país contando com o apoio o Governo Federal para a criação de policiais especializados para conter os principais delitos na fronteira, tais como tráfico de drogas, de armas e de pessoas e crimes ambientais.

Tal projeto possibilitou uma ação conjunta entre as forças policiais e representou um marco com o objetivo de propiciar a segurança na fronteira, tendo contribuído para criar o Plano Estratégico de Fronteiras (PEF) que, em 2010, buscou intensificar as ações destinadas à prevenção, ao controle, à fiscalização e à repressão dos delitos na fronteira. Isso foi permitido porque existe uma ação integrada dos órgãos de segurança pública, da Receita Federal e das Forças Armadas (CARVALHO; SILVA, 2011).

Em 2011, a então presidente da República Dilma Rousseff, lançou aquele que seria o projeto de maior controle fronteiriço, focando principalmente na região amazônica, a Operação Ágata, que perdura até 2021 com algumas variantes de ação. O plano envolvia a patrulha de rios, fiscalização, apreensão de drogas e armas.

A exemplo do PEF e da Operação Ágata, com o objetivo de fiscalizar e garantir a segurança de regiões de fronteiras, que para Oscar Medeiros Filho (2019) são consideradas “zonas cinzentas”, que antes eram pouco habitadas e poucos vigiadas, representando uma fragilidade do estado. Essa questão se dá principalmente as características geográficas da região, visto que as principais rotas de tráfico se dão em meio as matas fechadas da floresta Amazônica, ou os rios sinuosos e intermitentes. Tal ponto mostra a dificuldade de se controlar a região, dando uma grande abertura a entrada de ilícitos no país, que futuramente serão destinados a outros países.

Como uma possível solução para a questão seria uma Política Nacional de Fronteiras, que saia do papel em direção a práticas territoriais efetivas, além de estabelecer cooperação bilateral para com os países em questão, em campos políticos e de inteligência, de forma que possibilitaria ações mais efetivas de forma conjunta. Aliado a isso é necessário maior cooperação entre os Estados nacionais com os problemas em comum, para encontrar uma solução juntos, assim como foi feito no PEFRON. Deste modo como sugere o Tenente Coronel Oscar Medeiros Filho do Centro de Estudos Estratégicos do Exército (CEEEEx), o uso do próprio Sistema de Monitoramento das Fronteiras (SISFRON) do Exército Brasileiro se relacionando com as forças armadas da região poderia ser uma boa maneira de iniciar os planos efetivos (MEDEIROS FILHO, 2019).

Com relação a segurança de fronteira colombiana Oviedo; Alves, (2020) relatam que o tenente-coronel da Polícia Nacional Colombiana, Marco Antônio Pulido Segura, explicou ao secretário de Estado de Segurança Pública do Governo do Mato Grosso,

Alexandre Bustamante Santos, que diferente do Brasil, onde há a atuação de diversas polícias, as forças de segurança colombianas estão centralizadas apenas na Polícia Nacional, o que é um grande desafio, principalmente nas regiões de fronteira. O que mostra uma grande falha no que diz respeito a segurança interna da Colômbia, visto que facilita a prática de crimes transfronteiriços afetando ambos os lados. Do lado peruano não é diferente, visto que a Polícia Nacional Peruana é responsável também pela segurança das fronteiras, o que não é garantido de maneira completamente efetiva, visto as diversas falhas e a extensão de suas fronteiras.

Conclusão

É possível notar que o surgimento das organizações criminosas vem antes do tráfico de drogas, mas uma união de grupos que trabalham as margens da lei e o tráfico é só mais uma forma de obtenção de lucros para os mesmos, que veio a se tornar a forma mais rentável de todas elas. Dado tal motivo, abriu-se margem ao surgimento de grupos que além de agirem contra o sistema, se apoiariam no crime para garantir o seu sustento, como ocorreu com o PCC.

No que diz respeito ao Brasil, o PCC surgiu na forma de uma organização criminosa, com intuito de contrapor o regime penitenciário, e lutar pelos direitos dos detentos e que por isso se estruturaram como uma organização, e sua principal forma de financiamento veio a se tornar o tráfico de drogas. De maneira geral é possível notar o movimento de internacionalização do PCC a fim de maximizar os lucros, reduzindo os custos de intermediação e logística e especializando-se ainda mais na atividade mais rentável da organização criminosa, o tráfico de drogas.

O PCC vem expandindo seu domínio em outros países como uma estratégia de negócio, ampliando ainda mais sua influência, garantindo maior controle sobre o tráfico de drogas no país, em busca do monopólio total das rotas comerciais. Isso se dá para ampliar ainda mais seus ganhos, para investimento em outros crimes, ou também para fuga das prisões de membros do PCC.

Os países trabalhados apresentam cada um uma característica e uma função dentro do tráfico de drogas. O Peru tem o papel de produtor da folha de coca, matéria prima para a produção da cocaína, que se dá nos laboratórios escondidos no interior da floresta amazônica, principalmente do lado colombiano, e o Brasil tem o papel de transportador no qual a produção abastece o mercado interno brasileiro e é direcionado para Europa e Ásia.

Por ser uma das principais rotas da cocaína para o Brasil e para o mundo, a Tríplice fronteira BCP, apresenta graves falhas de segurança e de gerenciamento, e de certa maneira negligência por parte do Estado, visto que os números só aumentam, seja para a quantidade de droga que entra no país, seja o número de mortes, ou aumento do número de membros do PCC, em especial nas regiões de fronteira demonstrando um claro

descontrole na região. A busca por solução vem sendo tomada pouco a pouco, por se tratar de uma região distante dos grandes centros, e com baixa densidade demográfica, dificulta o processo, porém, algumas medidas de segurança vêm sendo adotadas a fim de garantir a segurança nessas áreas de fronteira.

Uma característica comum entre as três cidades da tríplice fronteira BCP é a baixa densidade demográfica de todas, isso é evidenciado porque todas elas se encontram numa região de vazio demográfico, sendo o limite dos países em que a floresta Amazônica é mais densa. O que deixa ainda mais claro a dificuldade dos governos dos países, já que as três cidades se encontram de lados opostos aos grandes centros. Sendo assim, é notória a fragilidade do Estado e a difícil ação nessas cidades.

No que diz respeito a floresta Amazônica, uma série de projetos estão em execução e foram executados no que diz respeito a conservação da floresta e o controle de suas limitações e fronteiras, para melhor cooperação entre os países membros da OTCA. Fortalecendo assim a fiscalização e o controle da região como um todo, garantindo maior segurança a população local e o controle do tráfico de drogas.

Tais fatos abrem espaço para questionamentos, o primeiro deles é a política proibicionista adotada desde a declaração de “Guerra as Drogas” pelo presidente dos Estados Unidos da América, Richard Nixon em 1972 (RIBEIRO, 2004), a fim de acabar com o tráfico de drogas, o que se mostrou algo ineficaz, caro, e que só gera mais violência. Desde a proibição o tráfico é algo comum e que só aumenta, a internacionalização de Organizações Criminosas como o PCC é um exemplo claro de tal situação.

O modelo proibicionista atual, é algo atrasado e ineficaz, novas políticas devem ser colocadas em pauta, a fim de desestruturar o tráfico de drogas e não o combater de forma ainda mais violenta, diminuindo assim conflitos diretos com os órgãos de segurança. Garantir maior controle sobre as fronteiras, seja por meio de imagens de satélite ou maior bloqueio nas fronteiras, ou fomentando o povoamento da região.

Outro ponto importante a ser notado é a baixa eficácia das políticas de segurança até então adotadas, com uma pequena taxa de sucesso, visto que a droga ainda entra no país, atende ao mercado interno e ainda é exportada. De acordo com a UNODC no último Relatório Mundial sobre Drogas:

... o mercado de drogas retomou rapidamente as operações após a interrupção inicial no início da pandemia, o que veio a gerar uma explosão que acelerou certas dinâmicas de tráfico pré-existentes em todo o mercado global de drogas. Entre elas estão: remessas cada vez maiores de drogas ilícitas, um aumento na frequência de rotas terrestres e fluviais utilizadas para o tráfico, maior utilização de aviões privados para fins de tráfico de drogas e um incremento no uso de sistemas sem contato para a entrega de drogas aos consumidores finais (UNODC, 2021).

Tal ponto colocado no Relatório Mundial sobre Drogas demonstra que as Organizações Criminosas mesmo em meio a uma pandemia se adaptaram a atender a demanda mundial, evidenciando ainda mais a necessidade de se controlar o avanço de tais grupos. Porém representa grande dificuldade tanto para os estados brasileiro quanto colombianos e peruanos, é uma área de baixa densidade demográfica, por se tratar de uma região de floresta Amazônica densa.

Deste modo é possível notar que as Organizações Criminosas, especializadas no tráfico de drogas vem se tornando algo comum e que desperta grande preocupação por parte dos órgãos de segurança dos Estados. O grupo PCC possui uma história antiga de luta contra as arbitrariedades dentro das prisões, que depois se especializou na prática de crimes para garantir seus lucros. Deste modo, é evidente a falha por parte do Estado em controlar e combater o surgimento dos grupos criminosos, considerando a forma desorganizada da administração pública do Brasil e dos seus centros urbanos, trazendo a tona a Teoria de Desorganização Social, da escola de Chicago.

Portanto, o PCC vem mostrando sua força na região das fronteiras BCP, além de sua presença e atuação na região a fim de controlar o fluxo de drogas que entra no Brasil para ser direcionado para fora dele, seja Europa ou Ásia, por exemplo. Deste modo, pode-se observar que existe participação ativa do PCC fora do território brasileiro, evidenciando o processo de internacionalização do grupo.

Referências

ABREU, Alzira Alves. PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO (PND).

FGV CPDOC, p. 1, 2020. Disponível em:

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/plano-nacional-de-desenvolvimento-pnd>. Acesso em: 1 out. 2021.

AFP. Peru pedirá ao Chile que autorize julgamento de Fujimori por tráfico de armas.

Estado de Minas, p. 1, 19 ago. 2021. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/08/19/interna_internacional,1297293/peru-pedira-ao-chile-que-autorize-julgamento-de-fujimori-por-trafico-de-arm.shtml. Acesso em: 1 out. 2021.

ALENCAR, Kevin. **Na Tríplice Fronteira, a vida vai além da violência: Pesquisa da UFC mostra que os moradores de Tabatinga, Amazonas, têm muito mais para falar do que histórias de insegurança**. Agência UFC. Ceará, 2017. Disponível em:

<https://agencia.ufc.br/na-triplice-fronteira-a-vida-vai-alem-da-violencia/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

AMAZONAS ATUAL. **Leticia e Tabatinga: cidades gêmeas na fronteira do Brasil com a Colômbia e o Peru**. 2019. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/leticia-e-tabatinga-cidades-gemeas-na-fronteira-do-brasil-com-a-colombia-e-o-peru/>. Acesso em: 20 set. 2021.

AMAZONAS. Governo do Estado do Amazonas. Segurança Pública. **Secretário de Segurança visita Tabatinga e alinha estratégias de combate aos crimes em áreas fronteiriças**. 2021. Disponível em:

<http://www.amazonas.am.gov.br/2021/09/secretario-de-seguranca-visita-tabatinga-e-alinha-estrategias-de-combate-aos-crimes-em-areas-fronteiricas/>. Acesso em: 20 set. 2021.

ANSA. Farc entregam armas e deixam de existir como guerrilha. **ANSA BRASIL**, p. 1, 26 jun. 2016. Disponível em:

<https://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/americalatina/colombia/2017/06/27/farc->

entregam-armas-e-deixam-de-existir-como-guerrilha_4b51b79a-1f5b-46e7-8c8b-f2e087f92379.html. Acesso em: 1 out. 2021.

ARAÚJO, Thiago. **Terra sem lei: Como abandono da Tríplice Fronteira amazônica ajuda o narcotráfico no país.** Sputnik Brasil. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/brasil/2018100312356630-triplice-fronteira-amazonia-traffic/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

BENITES, Afonso. **Assassinato do “rei do tráfico” na fronteira deixa em alerta autoridades brasileiras:** Rafaaf morreu em emboscada de mais de cem mercenários da facção criminosa PCC, segundo a polícia. 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/17/politica/1466198112_870703.html. Acesso em: 20 set. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL DE COLOMBIA. **Regeneración y catástrofe.** 2021. Disponível em: <https://bibliotecanacional.gov.co/es-co/proyectos-digitales/historia-de-colombia/libro/capitulo8.html>. Acesso em: 1 out. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabatinga.** 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/tabatinga.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (Ipri). Fundação Alexandre Gusmão. **Fronteiras Terrestres.** 2019. Disponível em: <http://www.funag.gov.br/ipri/images/informacao-e-analise/fronteiras-terrestres-brasil.pdf> Acesso em: 1 out. 2021

CARNEIRO, Camilo Filho Pereira; CAMARA, Lisa Belmiro. Políticas públicas na faixa de fronteira do Brasil: PDFF, CDIF e as políticas de segurança e defesa. **Revista Franco-Brasileira de Geografia**, ago, ano 2019, 8 ago. 2019

CEPIK, M., BORBA, P. Organized crime, the state and international security. **Contexto Internacional**, 33(2), 375-405. (2011).

CHICHOSKI, Alessandro Luiz; SILVA, Micael Alvino.. Crimes Transnacionais e Cooperação policial internacional na tríplice fronteira (Argentina, Brasil, Paraguai). In: I Seminário Da Pós-Graduação Relações Internacionais Contemporâneas, 1. 2017. **Anais.** Foz do Iguaçu: UNILA, 2017. 20 p.

CIA (EUA). **Brazil**. [S. 1.], 2021. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/brazil/#introduction>. Acesso em: 1 out. 2021.

CIA (EUA). **Colombia**. [S. 1.], 2021. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/colombia/#introduction>. Acesso em: 1 out. 2021.

CIA (EUA). **Peru**. [S. 1.], 2021. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/peru/#introduction>. Acesso em: 1 out. 2021.

COLÔMBIA. Departamento Administrativo Nacional de Estadística. Dane. **Leticia**. 2021. Disponível em: <https://www.dane.gov.co/>. Acesso em: 20 set. 2021.

COSTA, Camila. **Área da Amazônia**. 2020, BBC. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51377232>. Acesso em: 1 out. 2021.

COSTA, Flávio; ADORNO, Luís. **Como eu fundei o PCC: Preso há 40 anos, José Márcio Felício, o Geleirão, revela em carta como criou a maior facção criminosa do país**. UOL Notícias. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/jose-marcio-vulgo-geleirao-fundador-do-pcc-revisita-surgimento-da-facao/#cover>. Acesso em: 19 ago. 2020.

COUNTRY ECONOMY. **Índice global da paz**. [S. 1.], 2021. Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/demografia/indice-global-paz>. Acesso em: 1 out. 2021.

DHENIN, Miguel. **DO SIPAM AO SISFRON: A QUESTÃO DA SEGURANÇA DA FAIXA DE FRONTEIRA NA DOCTRINA MILITAR BRASILEIRA**. Academia.edu, p. 1,18, 2 set. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/8684740/Do_SIPAM_ao_SISFRON_a_questão_da_segurança_da_faixa_da_frenteira_na_doutrina_militar_brasileira. Acesso em: 3 maio 2021.

ENCICLOPÉDIA GLOBAL. **Hileia Amazônica**: Floresta com Maior Biodiversidade do Planeta. 2021. Disponível em: <http://www.megatimes.com.br/2013/03/amazonia-hileia-amazonica.html>. Acesso em: 1 out. 2021.

EDWARDS, A.; GILL, P. Transnational Organized Crime: Perspectives on Global Security. **European Journal of Probation**, 2003.

FERREIRA, Alessandro. Morte de traficante no Paraguai gera ‘alerta muito grave’, diz Beltrame. **G1**, p. 1, 16 jun. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de>

janeiro/noticia/2016/06/morte-de-trafficante-no-paraguai-gera-alerta-muito-grave-diz-beltrame.html. Acesso em: 1 out. 2021

FOLHA DE SÃO PAULO. Um terço dos membros das Farc retomou armas após acordo de paz, aponta relatório. **Folha de São Paulo**, p. 1, 5 jun. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/06/um-terco-dos-membros-das-farc-retomou-armas-apos-acordo-de-paz-aponta-relatorio.shtml>. Acesso em: 1 out. 2021.

FRAZÃO, Dilva. **Pablo Escobar**. E Biografia, 4 jun. 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/pablo_escobar/. Acesso em: 1 out. 2021.

FRONTEIRA Brasil - Colômbia. **Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites**, Brasil, p. 1, 1 jan. 2004. Disponível em: <http://pcdl.itamaraty.gov.br/pt-br/colombia.xml>. Acesso em: 1 out. 2021.

FRONTEIRA Brasil - Peru. **Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites**, Brasil, p. 1, 1 jan. 2004. Disponível em: <http://pcdl.itamaraty.gov.br/pt-br/peru.xml>. Acesso em: 1 out. 2021.

FUNDACION AQUAE. **Perú: características, clima, demografía y biodiversidad**. 2020. Disponível em: <https://www.fundacionaquae.org/peru/>. Acesso em: 1 out. 2021.

G1. **Em 2017, 56 presos foram assassinados em massacre no Compaj: No mesmo local, 15 detentos foram assassinados no último domingo**. G1. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/05/27/massacre-em-2017-foi-o-maior-do-sistema-prisional-do-amazonas.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2020.

G1. Pedro Castillo assume presidência do Peru; Bolsonaro é único presidente de país vizinho ausente à posse. **G1**, p. 1, 28 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/mundo/noticia/2021/07/28/pedro-castillo-assume-presidencia-do-peru-bolsonaro-e-unico-presidente-de-pais-vizinho-ausente-a-posse.ghtml>. Acesso em: 1 out. 2021.

GOOGLE. **Tríplice Fronteira**. 2021. Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-4.2159848,-69.9502582,7516m/data=!3m1!1e3>. Acesso em: 1 out 2021.

GUIA GEOGRAFICO. **Mapa Político da América do Sul**. 1988. Atlas. Escala 1:35.000.000. Disponível em: <https://www.guiageografico.com/america-sul/mapa-politico.htm>. Acesso em: 1 out. 2021.

IBGE EDUCA. **BIOMAS BRASILEIROS**, 2020. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html>. Acesso em: 1 out. 2021.

IBGE. **Amazônia Legal: O que é**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 1 out. 2021.

IBGE. **População do Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 1 out. 2021.

INSTITUTE FOR ECONOMICS & PEACE. GLOBAL PEACE INDEX GLOBAL PEACE INDEX 2020. **GLOBAL PEACE INDEX GLOBAL PEACE INDEX**, p. 1 - 97, 1 jun. 2021. Disponível em: <https://www.visionofhumanity.org/wp-content/uploads/2021/06/GPI-2021-web-1.pdf>. Acesso em: 1 out. 2021.

INSTITUTO SOCIEDADE, POPULAÇÃO E NATUREZA (ISPN). **A maior floresta tropical do mundo**. 2021. Disponível em: <https://ispn.org.br/biomas/amazonia/>. Acesso em: 1 out. 2021.

INTERPOL. Polícia Internacional. **Global Strategy on: organized and emerging crime**. 2017. Disponível em: <https://www.interpol.int/Crimes/Organized-crime>. Acesso em: 20 set. 2021.

IRIARTE, Helena. **Esta es Colombia. Ediciones**. Gamma S.A. 2006, pp. 24–25. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=HjO0mDW7JhIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 1 out 2021

KADANUS, Kelli. **Como o PCC “invadiu” o Paraguai e o que a internacionalização significa para o Brasil**. Gazeta do Povo. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/pcc-atuacao-paraguai/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

LOPES, Sophia. Por que América do Sul concentra o maior nº de mortes por milhão por covid: Países têm altas taxas de transmissão do coronavírus e falham em limitar a circulação de pessoas. **Poder 360**, p. 1, 4 jul. 2021. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/coronavirus/por-que-america-do-sul-concentra-o-maior-no-de-mortes-por-milhao-por-covid/>. Acesso em: 1 out. 2021.

LUEDY, Tiago; MELLO, Milton Deiró. **Geopolítica e projeção de poder na Amazônia: reestruturação da estratégia de defesa, reorganização dos comandos militares e remanejamento de forças**.p. 1,14, 16 maio 2016. Disponível em:

<https://unifap.academia.edu/TiagoLuedy>. Acesso em: 3 maio 2021

MATO GROSSO. Governo do Mato Grosso. Secretaria de Estado de Segurança Pública. **Sobre o GEFRON**. 2021. Disponível em: <http://www.sesp.mt.gov.br/bases-do-gefron>. Acesso em: 20 set. 2021.

MEDEIROS FILHO, Oscar. **Por uma geopolítica para a Amazônia: desafios e oportunidade**. Blog do Exército Brasileiro. 2019. Disponível em:

<http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/por-uma-geopolitica-para-a-amazonia-desafios-e-oportunidade.html>. Acesso em: 15 fev. 2021.

MODINO, Luis Miguel. **Espaço da Tríplice Fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru**. 2019. Atlas. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/586947-combate-ao-traffic-de-pessoas-firme-proposito-da-igreja-na-triplice-fronteira-do-rio-amazonas>. Acesso em: 1 out. 2021.

MONTENEGRO, Coronel Fernando. 28 Anos do ataque à base de Selva do Traíra. **Defesanet**, p. 1, 28 fev. 2019. Disponível em:

<https://www.defesanet.com.br/ecos/noticia/32202/28-Anos-do-ataque-a-base-de-Selva-do-Traira/>. Acesso em: 1 out. 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL (Brasil). Organização. **UNODC e PF discutem fortalecimento de parceria para combate ao crime organizado**. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/97684-unodc-e-pf-discutem-fortalecimento-de-parceria-para-combate-ao-crime-organizado>. Acesso em: 20 set. 2021.

NIÑO, Edgar Andrés Londoño. **A Tríplice Fronteira Brasil, Colômbia e Peru: limites e desafios de cooperação e integração da região fronteira, com ênfase nos**

anos 2006-2011. São Paulo, f. 103, 2013. Dissertação (Relações Internacionais) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Francisco. Brasil. In: ENCICLOPÉDIA LATINO-AMERICANA. **Brasil**, 2015. Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/b/brasil>. Acesso em: 1 out. 2021.

O PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Relatório do Desenvolvimento Humano 2020. **Relatório do Desenvolvimento Humano**, p. 1-412, 1 jun. 2020. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2020_pt.pdf. Acesso em: 1 out. 2021.

OTCA. **Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)**. 2021. Disponível em: <http://otca.org/pt/>. Acesso em: 1 out. 2021.

OUR WORLD IN DATA. **COVID-19 death rate vs. Population density**. 21 out. 2021. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/covid-19-death-rate-vs-population-density?tab=table&country=~PER>. Acesso em: 1 out. 2021.

OVIDEO, Julia; ALVES, Alecy. **Representantes da Polícia Nacional da Colômbia conhecem modelo de segurança pública aplicado em MT.**. 2020. Disponível em: <http://www.pm.mt.gov.br/-/15915827-representantes-da-policia-nacional-da-colombia-conhecem-modelo-de-seguranca-publica-aplicado-em-mt>. Acesso em: 20 set. 2021.

PAIVA, Luiz Fábio. As dinâmicas do mercado ilegal de cocaína na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 19, 09 set 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 12.850, DE 2 DE AGOSTO DE 2013**, Brasil: Planalto, ano 2013, n. 12.850, 2 ago. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112850.htm. Acesso em: 1 out. 2021.

RAFFESTIN, Claude. As Quadrículas do poder: Limites e Fronteiras. In: RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia de Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993. v. 1, cap. II, p. 164 - 170.

RIBEIRO, Maurides de Melo; RIBEIRO, Marcelo. Política mundial de drogas ilícitas: uma reflexão histórica. In: SILVEIRA-FILHO D. X. **Drogas, dependência e sociedade**. São Paulo: Atheneu; 2004. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/283160766_Politica_mundial_de_drogas_ilicitas_uma_reflexao_historica Acessado em 1 out. 2021.

RODRIGUES, Thiago. **A Infindável Guerra Americana: Brasil, EUA e o narcotráfico no continente**. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n2/12116.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2019.

SADER, Emir. (atualização) 2005 - 2015. In: ENCICLOPÉDIA LATINO-AMERICANA. **Brasil**, 2015. Disponível em:

<http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/b/brasil>. Acesso em: 1 out. 2021.

SANTOS, Gleice Aguilar dos. **Crimes transfronteiriços em cidades gêmeas do Mato Grosso do Sul**. 2016. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

Disponível em:

<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1433/1/GleiceAguilardosSantos.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SARAIVA, Patrícia Martins. Facções e Maras: análise comparativa da constituição das organizações criminosas. **Ensaio Criminológicos: Produções Coletivas de Resistência**, Porto Alegre, p. 216-241, 2018. Disponível em:

https://www.academia.edu/50859579/FAC%C3%87%C3%95ES_E_MARAS_AN%C3%81LISE_COMPARATIVA_DA_CONSTITUI%C3%87%C3%83O_DAS_ORGANIZAC%C3%87%C3%95ES_CRIMINOSAS. Acesso em: 19 set. 2021.

SOUZA, Felipe; SENRA, Ricardo. **Três dias na nova 'fronteira da coca': Como drogas e armas entram livremente pela Amazônia**. BBC. 2017. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39036636#orb-banner>. Acesso em: 20 ago. 2020.

THE WORLD BANK. **Brazil**. [S. l.], 2020. Disponível em:

<https://data.worldbank.org/country/brazil>. Acesso em: 1 out. 2021.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **United Nations Convention Against Transnational Organized Crime And The Protocols Thereto**. United Nations. New York, 2004. 92 p. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/middleeastandnorthafrica/organised-crime/UNITED_NATIONS_CONVENTION_AGAINST_TRANSNATIONAL_ORGANIZED_CRIME_AND_THE_PROTOCOLS_THERETO.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Nações Unidas. Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência**. 24 jun. 2021. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html. Acesso em: 1 out. 2021.

VICTORIO, Diorgeres de Assis. PCC: Narcosul. **Canal Ciências Criminais**, Brasil, p. 1, 21 set. 2019. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.com.br/pcc-narcosul/>. Acesso em: 1 out. 2021.

WAINER, João. **Primeiro Cartel da Capital: A história da maior facção do Brasil**. São Paulo: Mov.doc, 2019. Documentário (17:40). Disponível em: <https://www.uol.com.br/play/reportagens-especiais/pcc.htm?id=pcc--primeiro-cartel-da-capital--parte-1--origem-04028D18326AC8B96326>. Acesso em: 13 ago. 2020.

WERNER, G. C. **O crime organizado transnacional e as redes criminosas: presença e influência nas relações internacionais contemporâneas**. 2009. 101 f. Tese de Doutorado (Programa de pós-Graduação em Ciência Política) – USP. São Paulo, 2009. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-04092009-163835/publico/GUILHERME_CUNHA_WERNER.pdf. Acesso em 20 de setembro de 2021.